

Versão Online

ISBN 978-85-8015-054-4

Cadernos PDE

VOLUME I

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS  
DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE

2009



**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ  
CAMPUS DE JACAREZINHO**

**LUCIMARI GOMES DOS SANTOS**

**“O ENSINO-APRENDIZAGEM DA LEITURA EM LÍNGUA  
INGLESA POR MEIO DA MÚSICA.”**

**JACAREZINHO  
2011**

**LUCIMARI GOMES DOS SANTOS**

**“O ENSINO-APRENDIZAGEM DA LEITURA EM LÍNGUA  
INGLESA POR MEIO DA MÚSICA.”**

Artigo Científico apresentado à Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) como requisito para aprovação no Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) da Secretaria de Estado da Educação – Paraná, na área de Língua Estrangeira Moderna – Inglês, com o tema “O ensino-aprendizagem da leitura em língua inglesa por meio da música”.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ms. Carmen Sylvia Giovannetti Alves Purger.

**JACAREZINHO  
2011**

# O ENSINO-APRENDIZAGEM DA LEITURA EM LÍNGUA INGLESA POR MEIO DA MÚSICA

*Lucimari Gomes dos Santos<sup>1</sup>*

*Carmen Sylvia Giovannetti Alves Purger<sup>2</sup>*

## **Resumo**

As dificuldades que envolvem o ensino-aprendizagem da leitura de uma língua estrangeira levam a constantes buscas de caminhos para que estas sejam superadas. O presente trabalho tem como objetivo desenvolver a habilidade de leitura no processo de ensino/aprendizagem da língua inglesa, utilizando para isso, a música em sala de aula. A dificuldade que o aluno tem com a leitura, muitas vezes, interfere não só na aprendizagem, mas também no trabalho do professor em sala de aula. A música pode contribuir nesse processo ensino-aprendizagem, aproximando professor/leitura/aluno, interagindo a leitura e a música. Neste processo de interação, o professor faz uso de técnicas de leitura sempre aplicadas em letras de músicas, o que envolve o aluno, levando-o a uma participação mais efetiva por tratar-se de algo muito presente em suas vidas. No momento da leitura, o aluno adquire conhecimentos que contribuem para a transformação de seus pensamentos, reflete sobre suas idéias e ideais e exerce seu papel como indivíduo pensante, crítico e transformador da sociedade em que está inserido. As técnicas de leitura quando aplicadas exigem envolvimento tanto do aluno quanto do professor, para que na sua aplicabilidade, o professor enquanto no papel de mediador facilite a troca de experiências dos alunos, socialize as respostas de cada um, torne cada momento único e estabeleça assim um vínculo maior entre leitor e música/letra. Constata-se que as letras de músicas em inglês possibilitam uma aprendizagem significativa e agradável por fazer parte do universo do jovem.

**Palavras Chave:** Leitura; Música; Ensino-aprendizagem em Língua Inglesa.

---

<sup>1</sup> Pós-Graduação em Língua Inglesa, Graduada em Letras – Anglo/Franco, Professora de Língua Inglesa da Rede Estadual do Paraná, no Colégio Estadual Rui Barbosa – EFMP, em Jacarezinho, Paraná.

<sup>2</sup> Orientadora do PDE, Mestre em Educação, Graduada em Letras Inglês, Professora de Língua Inglesa do CLCA, Campus Jacarezinho, Universidade Estadual do Norte do Paraná.

## **Abstract**

The difficulties that involve the teaching and learning of reading a foreign language lead to constant search for ways that these can be overcome. The present work aims to develop reading skills in the process of teaching and learning English Language, using for that, the music in the classroom. The difficulty that the student has with the reading, very often, it interferes not only in the learning but also in the teacher's work in the classroom. The music can help in the teaching and learning process, approaching teacher / reading / student; engaging reading and music. In this process of interaction, the teacher makes use of reading techniques applied in lyrics, that involves the student, leading him to a more effective participation because it is very present in their lives. At the moment of the reading, the student can acquire knowledge that contribute to the transformation of his thoughts, reflect on his ideas and ideals and perform his role as an individual thinker, critic and transformer of the society he is in. The reading techniques when applied to, require involvement of both learner and teacher, so that in its applicability, the teacher as the mediator facilitates the exchange of the students' experiences, socializes the answers of each one, makes every single time unique for them and establishes a greater link between reader and music / lyrics. It concludes that it is possible to acquire a meaningful and enjoyable learning through English lyrics because music is part of the youths' world.

**Key words:** Reading, Music, Teaching and learning in English Language.

## 1 Introdução

O ensino de uma língua estrangeira (doravante LE) vem causando apreensão a muitos educadores, pois se faz necessário cada vez mais buscar novas práticas pedagógicas para que o aluno desperte para a aprendizagem. Muitos estudos têm sido feitos sobre novas metodologias de ensino de LE e cada vez mais o interesse por estas aumenta, devido à insatisfação em sala de aula, tanto do professor quanto do aluno.

Ao perceber a dificuldade que alguns alunos das séries finais do Ensino Médio encontravam na leitura de textos em inglês elaborados para provas de vestibular e/ou concursos, elaborou-se o projeto “O ensino-aprendizagem da leitura em língua inglesa por meio da música”; com objetivo principal de desenvolver a habilidade de leitura no processo de ensino/aprendizagem da língua inglesa, utilizando, para isso, a música em sala de aula.

Desse modo, o presente estudo pretende analisar e compreender a influência da música tanto no processo ensino-aprendizagem como na vida do educando enquanto adolescente; entender a relação leitura/música enquanto forma de aprendizagem de uma língua estrangeira e pesquisar técnicas de leitura que possam ser desenvolvidas, utilizando a música como estratégia no ensino da língua inglesa.

Tendo em vista a dificuldade e desinteresse de alguns alunos na aprendizagem de língua estrangeira, em específico a língua inglesa, urge pois, que o docente desenvolva atividades que tornem a aprendizagem mais prazerosa e significativa.

O estímulo da aprendizagem é um tema que para muitos educadores passou a ser uma arma para se alcançar o objetivo esperado. Antigamente alguns profissionais da educação já pensavam em uma forma de estimular esse aprendizado, utilizando diversas formas de motivação em sala de aula. A motivação tinha uma visão pedagógica em que se valorizavam mais o material pedagógico, reconhecendo muito pouco a forma de explorar tal material, ou a importância da interação professor/aluno que ocorre no momento da motivação.

A motivação para Brown (1987, p. 152) diz respeito às escolhas que as pessoas fazem em relação às experiências, ou objetivos, que terão valor para seu desenvolvimento, e o esforço necessário para atingir seus objetivos. Ao motivar o aluno, despertar seu interesse em aprender uma língua estrangeira, estará sendo favorecido também amadurecimento de suas atitudes, condutas e tomada de decisões.

Essa contribuição da motivação no ensino da língua estrangeira também aumentará sua percepção enquanto cidadão, como ser humano ao fazer a leitura de um texto. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (doravante PCN-LE, 1998), assim como as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná (doravante DCE/PR, 2009), dão ênfase ao ensino da leitura, por ser uma habilidade de maior importância no contexto social do aluno, atendendo suas necessidades de educação formal. É na aprendizagem de uma LE que o aluno aprende tanto sobre si mesmo como sobre o mundo, conhecendo o outro, seus costumes e valores.

A leitura, desde muitas décadas esquecida em detrimento do ensino da gramática, retoma sua importância no ensino de língua inglesa. Muitas vezes interpretada como uma tarefa cansativa; a leitura, quando trabalhada através da música, pode provocar maior interesse, motivação e participação dos educandos nas aulas, devido ao contato frequente que estes têm com a música.

Cabe ao educador investigar novas técnicas, utilizar e criar novos materiais que incentivem o educando a pensar, a interagir tanto na primeira como na segunda língua. A leitura oferece condições de envolvimento do leitor ao tratar determinado tema, permitindo uma comunicação em que ele troque informações, construa e reconstrua conhecimentos, interagindo socialmente, ora com grupo de leitores, ora com a própria leitura e futuramente com o conhecimento na sociedade.

Mudanças são necessárias para que a educação continue avançando, visando a melhoria para a formação do indivíduo enquanto cidadão atuante e crítico na sociedade em que vive. Novos caminhos vão surgindo para a reflexão de novas práticas no processo ensino-aprendizagem.

## 2 A música

Entre os gêneros textuais temos a música e a letra de música, os quais podemos desfrutar de temas com estilo próprio (textos narrativos e descritivos) e com estrutura composicional (letra e melodia); pois surge a combinação das letras de música (linguagem verbal) somadas à melodia e ao ritmo (linguagem musical) resultando no gênero textual, por alguns conhecidos como gênero canção.

A música tem uma representação individual para cada ser, de acordo com a situação que se vive, o sentimento que parte da mente de cada um em determinado momento. Para os jovens, que passam por várias mudanças, a música passa a ter um significado a mais, se fazendo presente cada vez mais na vida de adolescentes, devido à mensagem que a música traz, muitas vezes utilizadas como forma de manifestos. Todo este significado que a música tem para o jovem, leva o professor a utilizá-la em sala de aula como uma ferramenta para atraí-lo à aprendizagem da LE.

Na Educação, a música pode ser utilizada para auxiliar a aprendizagem em vários campos como: mediação para a leitura, absorção de conteúdo, fortalecimento da auto-estima e alfabetização midiática.

Para Murphey (1990), a música pode ser útil como recurso de aprendizagem de línguas por ser motivadora e por estar de acordo com algumas razões existentes para aquisição de línguas.

A música permite várias leituras e pode ser explorada em seu conteúdo, signos e símbolos. A mediação para a leitura pode ser feita na música, pois o educando faz a leitura ligada à sua realidade de mundo. O educador pode desenvolver os conteúdos pragmáticos de forma implícita, enquanto o educando faz a aprendizagem da leitura da música, absorvendo o seu conteúdo.

Muitas letras de músicas referem-se a amor, paz, amizade, ou então, violência, preconceito, desigualdade social. Esses conteúdos podem ser utilizados para que o educador trabalhe a auto-estima dos alunos em sala de aula. Não precisamos apenas de conteúdos negativos, qualquer um deles poderá fortalecer o amor-próprio, o qual muitas vezes o educando tem



carência. Para que haja mudança no comportamento dos alunos em relação à aprendizagem, os mesmos precisam sentir-se seguros, valorizados e muitas vezes oportunizados a uma nova visão de mundo, com novas perspectivas de vida para que desenvolvam atitudes críticas em relação à música estudada e à vida.

A alfabetização midiática acontece no momento em que uma aula com música, tanto educador como educando aprendem a se relacionar com a mídia, investigando, pesquisando sobre a própria música relacionada à determinada mídia. Como exemplo, podemos citar: onde você ouviu esta música, quem canta, você conhece ou já ouviu falar sobre a banda/cantor, etc. Estas e outras questões através do conteúdo levam o educando a “aprender” a ouvir música com mais atenção, tornando-se um indivíduo mais crítico e consciente.

O educador ao fazer a seleção da música a ser trabalhada seguirá critérios pedagógicos, desenvolvendo como ouvinte seu espírito crítico e ajustando seus objetivos à capacidade cognitiva dos educandos.

Em termos metodológicos, é preciso que o educador esteja atento se a letra da música vai estimular o educando, criando situações que lhe permitam constatar certos significados (ler as linhas), refletir no coletivo sobre os mesmos (ler nas entrelinhas) e transformá-los (ler para além das linhas). Em outras palavras, primeiro o aluno verifica o sentido da música, conclui que há sentidos nela e gera mais sentidos para a mesma.

Proporcionar uma aula com o uso da música não só permite a aprendizagem da pronúncia, audição, como também a aprendizagem da compreensão e interpretação da letra, além de tornar a aula mais prazerosa e atraente para o aluno e professor.

Quando se fala em música, indivíduos logo estabelecem em sua imaginação, uma relação entre emoção e razão, muitas vezes indo além da barreira lingüística, o que faz com que os mesmos evoluam enquanto seres pensantes, críticos, sensíveis e conheçam novos valores e entendam as diferenças culturais.

### 3 A Leitura

Diversos são os conceitos de leitura, pois antigamente tinha-se como visão de leitura apenas a decodificação de sons e conseqüentemente a compreensão do que se lia.

Atualmente, o conceito de leitura para alguns estudiosos é mais profundo, deixando de ser apenas uma decodificação e compreensão. Quem lê passa a ter um mundo em suas mãos, um mundo de conhecimento, com um futuro melhor, com mais facilidade de perceber não apenas sinais, mas também compreender seus significados, observando, associando informações já armazenadas com o que está lendo, fazendo suas seleções, buscando novas informações, reconhecendo que tudo isto junto o levará a um novo saber, ao entendimento do texto como um todo.

Para Luckesi (2003, p. 119),

“[...] a leitura, para atender o seu pleno sentido e significado, deve, intencionalmente, referir-se à realidade. Caso contrário, ela será um processo mecânico de decodificação de símbolos”.

A leitura para Soares (2000, p. 19) é uma “forma de lazer e de prazer, de aquisição de conhecimentos e de enriquecimento cultural, de ampliação das condições de convívio social e de interação”. Para muitos a leitura é necessária, mas para alguns indivíduos é prazer, quem lê só ganha quando o faz, pois muda a forma de pensar, reflete sobre ela, amplia o vocabulário e adquire um novo conhecimento.

Formar leitores que sejam questionadores, críticos e conscientes do mundo deixou de ser um sonho para muitos educadores, passando a ser uma idéia fixa, a qual muitos já estão alcançando ou estão a caminho. São conquistas alcançadas aos poucos e por poucos, mas que já estão fazendo a diferença, e acabam influenciando outros educadores e futuros leitores mudando todo o processo ensino-aprendizagem.

Questionar e refletir sobre a práxis-pedagógica deve fazer parte da vida do educador, para que este sempre busque construir novos significados e o transmita a seus educandos.

O envolvimento do leitor com o texto supera a visão de leitura antes aplicada em sala de aula, deixando de lado o enfoque de extrair apenas informações do texto e atribuir significados. De acordo com as DCE/PR, para o leitor, a leitura passa a ter uma abordagem crítica, visando a construção de atitudes diante do mundo. Para isso o trabalho em sala de aula deve partir de texto de linguagem num contexto em uso, para que ocorra a construção de significados por meio do engajamento discursivo e não pela mera prática de estruturas linguísticas.

Como os alunos têm dificuldade em se envolverem no discurso, é necessário oferecer oportunidades que propiciem o engajamento dos mesmos, expondo-os às práticas de linguagem, tanto oralmente como por escrito, como interlocutores, tornando a comunicação uma referência não apenas para o entendimento de enunciados, mas também para que aprendam a construir seu próprio discurso. Quando expostos a essas práticas, os alunos se aproximam da linguagem escrita e têm um contato maior com o uso social da língua, desenvolvendo a competência leitora.

As práticas de linguagem se materializam em textos, os quais correspondem a um gênero em particular, com suas seqüências textuais de características específicas e com certos propósitos. Consequentemente é fundamental para a elaboração de propostas didáticas, assim como para a orientação do aluno ao se interagir com as práticas, conhecer sobre gêneros textuais.

Gêneros textuais são textos materializados que estão todos os dias em nossas vidas. Esses textos apresentam características sócio-comunicativas definidas por seu estilo, função, composição, conteúdo e canal. Segundo Schneuwly e Dolz (1999, p.6) “[...] é através dos gêneros que as práticas de linguagem encarnam-se nas atividades dos aprendizes.”

A variedade de gêneros textuais é imensa, como afirma Longfellow “A música é a linguagem universal da humanidade”<sup>3</sup>, e por estar em constante e direto envolvimento com o adolescente, optou-se pelos gêneros Música/letra de música para realizar este projeto.

---

<sup>3</sup> Nossa tradução de *Music is the universal language of mankind*. Henry Wadsworth Longfellow

As DCE/PR trazem os gêneros música e letra de música, e o referido projeto, envolve ambos, pois trabalha tanto a letra quanto o som e visual/imagem, não só pela própria leitura escrita, mas por necessidade, por ter em sala de aula alunos com deficiência auditiva.

A leitura por meio da música/letra da música permitirá ao aluno construir novos significados, novas idéias, possibilitando uma aprendizagem tanto divertida como valiosa. Utilizando a música/letra da música como um recurso facilitador no processo ensino-aprendizagem da leitura de língua estrangeira, estaremos contribuindo para tal processo e ao mesmo tempo tornando as aulas mais atraentes perante os olhos dos educandos. Uma tarefa que se tornou mais necessária no ensino de língua estrangeira, pois, o educador precisa fazer uso dessa arte para conseguir uma participação mais atuante dos educandos nas aulas de LE, assim como colaborar para minimizar as dificuldades encontradas pelos educandos na aprendizagem de LE.

O conhecimento prévio interligado ao conhecimento de organização textual (informa como é organizado um gênero textual), ao conhecimento do sistema lingüístico (vocabulário, estruturas gramaticais etc.), ao conhecimento de outros meios semióticos (imagens, sons, cores, fotos, design, etc.) e aos conteúdos atitudinais (a visão de Linguagem e de ensino de LE), tornam-se o ponto de partida para que o educando aprenda um conteúdo. O professor passa a ser o intermediador, interagindo com aluno e texto.

Assim sendo, a leitura tem a função de fornecer informações aos alunos para que os mesmos as entendam. É necessário que o professor mostre aos alunos que a leitura está ao seu redor, e que ele utilize seu conhecimento de mundo para compreendê-la.

O professor no início do processo da leitura é o intermediador, mas deve perceber que será necessário que seus alunos aprendam a caminhar sozinhos, ou seja, a aplicar as estratégias de leitura utilizadas neste processo. O professor continuará a participar do processo, mas terá o papel de mediador, apenas monitorando o processo de leitura dos alunos.

### 3.1 Estratégias de Leitura

A utilização de estratégias de leitura tanto na língua portuguesa como na LE, não se sustentam apenas como um facilitador para que o leitor chegue à compreensão do texto, vai mais além. Ao auxiliar no caminho para se chegar à compreensão de um texto, a utilização das estratégias de leitura ajudarão no desenvolvimento de outras habilidades que poderão favorecer a aprendizagem.

Visando aprimorar o trabalho em sala de aula o professor utiliza as estratégias de leitura com o objetivo de aperfeiçoar a aprendizagem.

A princípio, as estratégias de leitura podem ser aplicadas apenas na língua portuguesa, caso o professor assim pense ser o melhor para a classe, mas nada impede que aos poucos o professor faça perguntas na LE, ou conforme for o conhecimento da classe, inicie já na LE.

O desenvolvimento da habilidade de leitura em LE possibilita ao aluno enriquecer seu conhecimento, tornando-o capaz de ler textos neste idioma, quer seja por prazer ou necessidade.

Para Medina (1998, p.154):

[...] Atualmente, para a maioria dos estudantes, aprender inglês não é um fim em si mesmo, pois se constitui em uma forma de adquirir conhecimentos acerca de diversos assuntos. Sendo assim, desenvolver estratégias de leitura é de grande ajuda aos estudantes, pois é necessário que eles, em algum ponto da vida acadêmica, passem do patamar onde aprendem a ler para um nível onde lêem para aprender. [...]

É evidente que ao desenvolver as estratégias de leitura, se faça uso de textos que tenham sentido, que sejam atraentes para os alunos, e que os mesmos possam utilizá-los como meio de reflexão e de resposta aos seus constantes questionamentos de vida.

Para se chegar à compreensão do texto é preciso utilizar algumas estratégias e alguns recursos facilitadores nesse processo da leitura.

⇒ Principais estratégias de leitura:

- *Skimming* (skim= ler às pressas, passar os olhos): identificação do tema geral do texto; é o momento em que o leitor faz uma leitura rápida para ter uma idéia central do texto, como ele está estruturado e qual a intenção e/ou estilo do autor.

- *Scanning* (scan= escanear, varrer, decompor, sondar): busca a localização de informações específicas no texto, não necessitando da leitura do texto como um todo, mas sim por detalhes.
- *Selectivity* (seletividade): é neste momento que o leitor faz a leitura seletiva, ele seleciona os trechos (parágrafos, por exemplo) para buscar a informação desejada.

⇒ Habilidades e recursos facilitadores:

- *Prediction* (predição, prognóstico): antes de começar a leitura, é necessário descobrir algo sobre o que está lendo, ou discutir sobre o mesmo. O leitor utiliza seu conhecimento prévio para explorar o tema, formando sua própria idéia do conteúdo do texto; por intermédio de vários contextos, como semântico (palavras de um mesmo grupo, exemplo: teacher, chalk, student, class), contexto linguístico (pistas que a gramática oferece), contexto não-linguístico (gravuras, tabelas, números, etc.), conhecimento da estrutura do texto (título, subtítulo, layout, parágrafos, etc.).
- *Cognates* (cognatos): são as palavras transparentes, geralmente de origem grega ou latina, muito parecidas com as do português. Exemplo: product (inglês) productu (latim) = produto (português). Em inglês aparece muito em textos os falsos cognatos ou chamados “false friends” (amigos falsos), exemplo: library = biblioteca/ livraria = bookstore. Como dica para trabalhar com os falsos cognatos é só perceber se ela se encaixa no contexto.
- *Repeated words* (palavras repetidas): acontece de aparecer muitas vezes a mesma palavra no texto, mostrando a sua importância para o entendimento do texto; pode ocorrer de aparecer com formas diferentes (philosophy, philosopher, philosophic, philosophize...).

- *Typographical evidences* (evidência/prova tipográficas): são as letras em destaques que dão dicas úteis sobre o texto, geralmente maiúsculas, negrito, itálico, entre outras formas, podendo ser utilizados também símbolos.
- *Dictionary* (dicionário): este é o último recurso que o leitor deve utilizar para descobrir o significado de determinada palavra, tomando o cuidado para que não passe a pesquisar outras que não são tão necessárias, pois pode tornar a leitura mais lenta, desanimando o leitor, e voltando ao vício do uso do dicionário e da tradução de texto. Quando desenvolvidas, as habilidades de leitura passarão a ser fundamental para que as estratégias possam ser aplicadas e assim ambas estarão ligadas nesse processo de ensino-aprendizagem da leitura.

Diante de um mercado de trabalho internacionalizado e com o uso frequente de textos/informações em inglês em outros campos profissionais, que não a educação, as estratégias de leitura têm sido muito proveitosas e passam a ser conhecidas como Inglês Instrumental, pois oferecem ferramentas para auxiliar na leitura de um texto em língua inglesa.

Ao utilizar essas técnicas e facilitadores, o aluno terá menos obstáculos na compreensão de determinada leitura.

#### **4 Estratégias de Ação**

O Projeto de Intervenção Pedagógico foi destinado às turmas do 3º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Rui Barbosa – Ensino Fundamental, Médio e Profissionalizante, situado na região norte do Paraná, município de Jacarezinho. É um estabelecimento de ensino que atende a uma clientela diversificada, vinda da zona urbana e rural e possivelmente sala(s) com aluno(s) com deficiência auditiva e visual.

Tais deficiências são citadas devido ao projeto utilizar o audiovisual e não apenas o áudio já com esse propósito, possibilitando a participação de ambos.

Ao deficiente visual, na maioria das vezes seu grau não atingiu a cegueira, então lhe é permitido assistir o vídeo através de notebook ou outra TV em que ele possa ter maior proximidade sem atrapalhar os colegas.

Ao aluno com deficiência auditiva, poderá visualizar o vídeo enquanto a intérprete faz a tradução através da linguagem de sinais (Libras).

Sabemos que não só alunos do Ensino Médio como outros possuem dificuldades quanto à leitura de textos, muitas vezes se preocupando mais com a tradução. Alguns não têm o hábito ou gosto pela leitura, outros não sabem ao certo como fazê-la por se tratar de uma língua estrangeira. Muitas vezes se dão conta da necessidade da leitura quando enfrentam um vestibular, teste ou exame em que se confrontam com textos em inglês seguidos de várias questões.

O projeto surgiu da questão-problema, como facilitar a compreensão da leitura para os alunos de LE, para que estes se tornem leitores capazes de compreender um texto sem uso de dicionários, de entendê-los e apreciarem a leitura. A elaboração do projeto ocorreu no período do 1º. Semestre de 2009 ao 1º. Semestre de 2010.

Para a implementação do projeto foi feita apresentação do projeto durante a Formação Continuada que ocorreu de 11 a 13 de agosto de 2010 aos funcionários, professores, Equipe Pedagógica e Direção. Esta apresentação foi importante para que todos tomassem ciência não só do projeto, mas também da dificuldade enfrentada em sala de aula e da visão que muitos têm da aula de inglês.

Algumas ações importantes foram traçadas para a realização deste projeto.

Na Pesquisa de sondagem ou fase da descoberta, foi feita uma investigação com a classe utilizando um questionário em que eles responderam durante a aula abordando os temas música/leitura em língua inglesa. Questões que eles responderam com total liberdade, expressando opinião sincera.



Antes de iniciar a investigação, foram apresentados textos de vestibulares de anos anteriores, em que o professor falou sobre a dificuldade que o aluno tem ao chegar nesta fase; sobre seus vícios de leitura em língua inglesa; e por que muitos às vezes escolhem a língua espanhola.

Logo no início da investigação constatou-se que havia a preocupação nas repostas, porque os nomes seriam expostos em algum lugar, em algum momento. Foi esclarecido que seria feita uma coleta das respostas, mas nada individual, nada particular, tranquilizando-os assim. Surge então o momento de apresentar-lhes o projeto, onde explicou-se o objetivo deste, assim como o objetivo da investigação feita pelo questionário. Isto só foi feito depois para que não houvesse influência nas respostas.

Sobre a leitura, percebeu-se que a maior parte dos alunos não gosta de ler, quer seja em LE, quer seja em língua portuguesa. Os que gostam, realmente o fazem por prazer, o ato de ler passa a ser para muitos, algo prazeroso.

Quanto à questão do tema Língua Inglesa, sabem da sua importância, da dificuldade que tem da leitura da mesma, quer seja oral como interpretativa. Alguns ressaltaram que gostariam de ter apenas aulas de conversação, enquanto que outros acreditam que o inglês não lhes fará falta no futuro.

O tema música mostrou que muitos realmente adoram ouvir e até cantar músicas em inglês, mas sabem da dificuldade que tem para isso, poucos são os que se interessam e buscam na letra a palavra para que tentem pronunciá-la corretamente, e até mesmo aprendendo seu significado.

Algumas respostas após a apresentação levaram a questionar a classe sobre o que esperavam do projeto, alguns acreditam que muito ajudaria aprender as técnicas de leitura não só na língua inglesa como em várias disciplinas, outros se julgaram incapazes de aprender com as técnicas.

Dos textos apresentados no início, surge o momento da primeira aula utilizando as técnicas de leitura, é apresentado a canção “Blowing in the wind” de Bob Dylan, retirado do Vestibular da UENP (2010). São aplicadas algumas técnicas que levaram o aluno a participar mais da aula. Técnicas utilizadas como: *prediction* (predição), *repeated words* (palavras repetidas), *cognates* (cognatos) e *skimming* (leitura rápida).

Na segunda ação, a pesquisa de campo, o professor junto à classe faz um levantamento de músicas que eles gostariam que fossem trabalhadas, levando em consideração, a letra da música, seu estilo e o vídeo. Procurando escolhas que agradem a maioria, e fazendo um acordo com a classe para que cada vez seja atendido um estilo musical.

As músicas “Just the way you are” de Bruno Mars e a “The only exception” do Paramore como já era esperado constava na seleção da classe, assim como a de Katy Perry “Teenage Dream”, mas na época o vídeo dessa última foi retirado da internet sendo substituído logo depois como cenas mais inadequadas para serem exibidas em sala de aula.

Na etapa referente à preparação do material, o professor começou com a impressão da letra completa da música, para que fosse explorada como um texto, fazendo a reprodução desta para a sala toda; selecionou o vídeo a ser exibido e seu funcionamento na TV Multimídia, atenta às cenas que poderiam conter o vídeo e o tipo de arquivo que a TV Multimídia muitas vezes não suporta, para que não acontecessem surpresas na hora da aplicação das aulas. Após o vídeo, fez a escolha das técnicas a serem aplicadas, procurando trabalhar técnicas diferentes em cada música, mas reforçando as já aprendidas, mas na atividade com a primeira música, não foram conceituadas as técnicas para os alunos, apenas foram, faladas e orientadas, só a partir da segunda música/unidade, as técnicas começaram a ser conceituadas aos alunos na TV Multimídia, para que estes tivessem mais conhecimento sobre as mesmas, tanto na teoria como na prática. Com as técnicas estabelecidas, foram elaborados os questionamentos possíveis em cada técnica, como se fosse um quadro de orientação para o professor na aplicação das técnicas, elaborando também algumas atividades com jogos e exercícios para que os alunos respondessem. Na escolha de uma música, um vídeo que seria exibido na TV Multimídia, foi retirado da Internet, sendo substituído por outro em que a professora não achou adequado aplicar em sala de aula por conter algumas cenas que a cantora aparece seminua, mesmo sabendo que os alunos assistem a este tipo de vídeo, tanto em suas próprias casas como em LAN houses e outros lugares, mas muitos pais não aceitam isso quando parte de uma escola. Seria necessário um trabalho maior sobre esse assunto e por questão de conveniência no momento, a música seria substituída por outra.

Como as duas primeiras músicas exigiram mais tempo do que o esperado, foi necessário suspender a terceira música devido ao prazo para encerramento do projeto.

A aplicação das atividades começou com a música “The way you are” de Bruno Mars, que nem sempre agrada a todos. A previsão para esta atividade era de três aulas, mas em algumas turmas aumentou-se o número de aulas, devido ao desenvolvimento da própria classe. Muitas vezes, há classes em que os alunos participam mais, falam mais, questionam mais, e outras não. Algumas salas do turno matutino e vespertino são mais agitadas, então na hora dos questionamentos a participação era maior. Em uma turma da manhã e outra da tarde, como os alunos eram mais pacatos e questionavam menos, manteve-se o número de aulas previsto.

As atividades dessa música passaram pelo *pré-reading* (pré-leitura) / *prediction* (predição), *skimming* (leitura rápida), e *scanning* (escaneamento das informações) com as *typographical evidences* (evidências tipográficas), *repeated words* (palavras repetidas) e *cognates* (cognatos).

A música “The only exception” do Paramore, já utilizou *prediction* (predição), *skimming* (leitura rápida), *cognates* (cognatos), *typographical evidences* (evidências tipográficas) e *scanning* (escaneamento das informações)

Durante a segunda música, o professor teve um papel mais distante para que o aluno aprendesse a pensar por si mesmo, a utilizar as técnicas sozinho, sem que o professor direcionasse cada passo. Foi um momento difícil, que foi realizado sem pressa durante a aplicação das técnicas, apenas alertando-lhes a refletir mais sobre o que poderiam perceber com o uso de determinada técnica. Como ao utilizar a *prediction* (predição), por ser uma atividade que envolve constantes adivinhações, suposições, à medida que se lê o texto; o aluno precisou usar seu conhecimento sobre o assunto e o seu senso de experiência para ajudar e a predizer as idéias do texto. Quando ele utilizou esta técnica na atividade anterior, foi o professor que foi orientando com as perguntas a respeito do tema, mas neste momento, ele mesmo precisou formular suas próprias perguntas, o que pode limitar ou não tal técnica, ou devido à falta de questionamentos que poderiam ter sido feitos, ou devido ao tempo e até mesmo ao interesse do aluno, por ter que aprender a pensar em

tal atividade assim como passar para a técnica seguinte. Tal dificuldade ocorreu dado ao fato das técnicas terem sido aplicadas poucas vezes. Teria sido melhor se os alunos tivessem se familiarizado mais com as técnicas de leitura, mas por questão de tempo, optou-se que eles mesmos se direcionassem com as técnicas durante a leitura das letras. Sempre há aqueles que têm mais facilidade para conduzir o próprio pensamento, mas há também aqueles alunos com mais dificuldades, que precisam de mais acompanhamento para que aprendam a caminhar sozinhos.

Após serem aplicadas atividades diversas, o professor junto à turma fez um levantamento sobre as técnicas utilizadas, quanto à aprendizagem, quanto à aplicação das técnicas, os pontos positivos e negativos, colhendo sugestões do que e como poderia ser melhorado.

Houve também, uma reflexão por parte do professor sobre as técnicas aplicadas e os pontos falhos quanto ao aspecto pedagógico que poderiam ser melhorados em futuras atividades. A atividade com a música “The only exception” do Paramore, foi mais questionada pelo aluno, que pelo professor, com o objetivo que este começasse a aprender a caminhar por si só, utilizando as técnicas de leitura. Percebe-se que na elaboração da unidade houve mais preparo de atividades escritas do que orais/questionadoras. Para que o docente não caia na mesmice dos típicos exercícios de perguntas e respostas escritas, deve se lembrar sempre, enquanto aplica as técnicas de leitura, da importância dos questionamentos, da exploração da oralidade, da provocação da socialização, da interação leitor e texto/letra de música.

A etapa final, o Caderno Pedagógico produzido pelo professor proporcionou-lhe não só conhecimento sobre o tema do projeto, mas também o orientou no desenvolvimento das atividades, passando a ser uma fonte de pesquisa que para muitos pode não ser novo, mas para outros pode ser algo bem diferente de suas aulas rotineiras, vindo auxiliá-lo em sua práxis-pedagógica.

Em levantamento realizado em sala de aula, detectou-se que em uma leitura superficial (questão 2) de um texto em inglês, 75% dos alunos são capazes de saber do que se trata o texto, qual o assunto abordado. Entre os outros 25%, têm aqueles que se sentem inseguros quanto ao assunto do texto e aqueles que não sabem do que se trata às vezes. Quanto ao entendimento

de um texto em inglês (questão 3), quase 50% do grupo sente-se mais seguro se pudesse traduzir o texto para se obter maior compreensão, mas procuram fazer a leitura grifando as palavras conhecidas e dando sentido ao texto. Os outros 50% do grupo fazem uma breve leitura e procuram o que sabem, depois tentam deduzir o que não sabem; ou procuram palavras conhecidas e tentam encaixá-las no contexto; ou fazem a leitura do texto buscando palavras que conhecem em inglês, depois as que são parecidas em português, e fazem a leitura novamente para um entendimento geral. São poucos os que têm o hábito da leitura e que gostam de fazê-la. A maioria não gosta de ler e quando o faz, faz por necessidade ou obrigação.

Mas no final do projeto, após o uso das estratégias de leitura por meio de músicas, percebe-se um olhar diferente sobre o ato de ler. No início os alunos que tinham a idéia, “eu não sei nada de inglês”, passam para “eu não sabia que eu sabia tanto”.

A investigação mostrou que a escola tradicional ainda está muito presente, com professores habituados ao ensino de gramática, com traduções de textos e leitura apenas oral; tempo em que se entendia por leitura o ato de decodificar sinais e não entender, fazer a compreensão do que foi decodificado. Mas percebe-se uma mudança, principalmente em alunos que já se desprenderam da tradução de textos e passaram a utilizar algumas técnicas de leitura. Estes são os frutos colhidos por professores que deixaram de lado a tradução pela tradução, procurando ir mais além, além da decodificação de sinais, levando o aluno a desenvolver sua capacidade de pensar.

## **5 Considerações Finais**

Para que o professor encontre solução para as dificuldades encontradas em sala de aula, este deve buscar novas teorias que possam ser colocadas em prática, transformando seu agir pedagógico com aulas motivadoras, atraentes e prazerosas aos olhos dos alunos que buscam por uma aprendizagem mais envolvente.

A teoria muitas vezes parece distante do professor em sala de aula, passando apenas por palavras e mais palavras. O professor talvez tenha perdido o hábito da leitura, ou por desinteresse próprio ou pela própria dificuldade que encontra no seu dia a dia, na questão fator tempo, dinheiro para aquisição de material e até mesmo disposição para tal devido a sua permanência em sala de aula que está cada vez mais se tornando difícil pela indisciplina dos alunos. Na concepção de Paulo Freire (1992, p. 36) “Na formação permanente dos professores o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.”

É neste momento que devemos ressaltar o compromisso com a educação que deve estar sempre presente na vida do professor, que deve objetivar por constante aperfeiçoamento docente, reflexão crítica de sua atuação em sala de aula e não permitir que o comodismo faça parte da sua profissão.

O uso das estratégias de leitura na LE, tendo a música como recurso motivador para a aprendizagem, contribui para que as aulas se tornem mais interessantes para os alunos.

A música em sala de aula muitas vezes é vista como recreação, não só para os próprios alunos, mas para professores de outras disciplinas e até mesmo de LE.

A princípio, o tema leitura não foi bem aceito pelos alunos, uma vez que para muitos é visto como algo cansativo, obrigatório, mas ao ser explicado que a atividade ocorreria por meio da música, logo houve uma reação positiva e já queriam escolher as músicas a serem trabalhadas.

Tais barreiras podem e devem ser superadas, desde que se tenha um olhar especial sobre elas, para que não se prepare alunos limitados, ou com conhecimentos já rotulados por eles próprios.

Todos são capazes de aprender, por isso é preciso que o professor busque sempre novos caminhos para que a aprendizagem ocorra, sempre de forma agradável, favorecendo tanto ensino como aprendizagem.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Estrangeira**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BROWN, H. D. **Principles of Language Learning and Teaching**. 2<sup>a</sup>. ed., New Jersey: Prentice-Hall, 1987.

FREIRE, M. W. **A paixão de conhecer o mundo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

LUCHESE, C. C. (et. al.) **Universidade**: uma proposta metodológica. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MEDINA, A. **English as a means of instruction: developing student's reading competence**. BRAZ-TESOL, July 13-16, 1998, p.154-160.

MURPHEY, T. **Music and Song**. Oxford: Oxford University Press. 1992.

PARANÁ. **Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Língua Estrangeira Moderna**. Curitiba, 2009.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Os gêneros escolares** – das práticas da linguagem aos objetos de ensino. Revista Brasileira de Educação. São Paulo, ANPED, n 11, p.5-16, maio/ago, 1999.

SOARES, M. **As condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto**. In: ZILBERMAN, R.; SILVA, E. T. (Org.). **Leitura: perspectivas disciplinares**. São Paulo: Ed.Ática, 2000. p. 18-29.

## Apêndice A - Questionário

Colégio Estadual Rui Barbosa – Ensino Fundamental, Médio e Profissionalizante.

Teacher: Lucimari Gomes dos Santos – PDE 2009.

Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola: “O ensino-aprendizagem da leitura em língua inglesa por meio da música.”

Grupo: \_\_\_\_\_ # \_\_\_\_ 3<sup>rd</sup> “ \_ ”  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

### INVESTIGATING ON THE THEME OF THE PROJECT

(Investigando sobre o tema do projeto)

Observação: Seja breve e claro nas suas respostas pessoais.

Vamos refletir sobre:

- A leitura:

1. O que é leitura para você?

.....  
.....

2. Quando você está com um texto em inglês, você é capaz de saber do que se trata o texto só ao fazer uma leitura superficial?

( ) sim ( ) não

3. Acredita que precisa traduzir todo texto, assim como uma música para entendê-la?

( ) sim ( ) não ( ) às vezes

4. Já tentou entender sem ficar pensando em cada palavra ao ler o texto ou música?

( ) sim ( ) não

5. E quando você enfrentar um concurso, um vestibular, um teste; você com certeza terá que encarar um texto em inglês e não poderá fazer uso de dicionário. Como você vai agir para sair-se bem no teste/concurso/vestibular?

.....  
.....

6. Você acha que pode aprender a interpretar, a fazer uma leitura de uma música em inglês, e utilizar a mesma técnica para textos?

( ) sim ( ) não

- A língua inglesa:

1. Acredita que a língua inglesa é difícil de ser lida/cantada?

( ) sim ( ) não

Por quê?

.....  
.....

2. O que é fazer uma leitura em língua inglesa para você?

.....  
.....

3. Você gosta de ler em inglês?

( ) sim ( ) não

Por quê?

.....  
.....

4. E se você em seu emprego, atendesse um telefonema do exterior. Como faria para responder à pessoa, sendo que na sala só estaria você, mais ninguém, e dependesse de você para anotar algum recado muito importante para chefia?



- .....  
.....  
5. Já parou para pensar que isso pode acontecer com você? ( ) sim ( ) não  
Acha improvável? ( ) sim ( ) não  
Por quê?

.....  
.....  
Você não tem perspectiva de vida?

- .....  
.....  
6. Se você é capaz de cantar alguns trechos de uma música em inglês, por que não pode falar também?

.....  
.....  
São situações diferentes? ( ) sim ( ) não  
Por quê?

- .....  
.....  
7. Ao ler uma música em inglês, você acredita ser possível entendê-la, no seu significado geral, sem pensar em traduzi-la?  
( ) sim ( ) não

.....  
.....  
• A música:

1. O que é música para você?

- .....  
.....  
2. Quais são seus cantores e bandas internacionais preferidos? (Cite no máximo 3)

.....  
.....  
Prefere nacionais?

.....  
.....  
Por quê? (Cite no máximo 3)

- .....  
.....  
3. Qual estilo musical você mais gosta?

.....  
.....  
Por quê?

.....  
.....  
O que esse estilo representa para você?

- .....  
.....  
4. Que tipo de mensagem uma música pode passar?

- .....  
.....  
5. Você acredita que uma música pode ajudar alguém em momentos difíceis, ao ouvi-la, devido à mensagem?

( ) sim ( ) não ( ) às vezes

6. Você acredita que uma música pode influenciar o jovem, inclusive você, no seu modo de vestir, comportar-se, etc.?

( ) sim ( ) não ( ) talvez

7. Como você conhece as músicas que você geralmente ouve?

- .....  
.....  
8. Você acha difícil acompanhar uma música em inglês? ( ) sim ( ) não ( ) às vezes  
Em qual estilo você acha que isso acontece?

.....  
.....  
Por quê?

- .....  
.....  
9. Quando você ouve uma música internacional procura conhecer a letra?

( ) sim ( ) não ( ) às vezes

Já tentou acompanhar a letra ao ouvi-la?

sim     não     algumas vezes

10. Os vídeos musicais correspondem à letra da música, ao seu sentido?

sim     não     às vezes

11. Você acredita ser possível entender a letra de uma música sem traduzi-la?

sim     não     às vezes

Já tentou fazer isso?

sim     não